

**R** - Existe uma sindicância em andamento, inclusive eu já prestei depoimento porque estava presente nas sessões aonde houve esses incidentes e isso tem que ter continuidade. Mas, eu não entendo que isso seja uma questão de polícia e sim um problema administrativo e que a gente pode realmente encaminhar para uma solução aonde não haja, vamos assim dizer...

**P** - *Punição? O senhor acha que pode não haver punição?*

**R** - Não, eu acho que uma sanção tem que ser colocada, mas não no sentido de se chegar ao extremo. Eu vejo essas questões de uma maneira um pouco mais política, da política universitária do que uma questão mais precisamente da área policial.

**P** - *Em relação ao processo político como um todo, que levou à sua candidatura, a gente sabe que foi um pouco atípico em função dessa divergência que acabou ocorrendo entre o senhor e o professor Sarkis. Houve algumas informações que saíram na imprensa que a gente queria confirmar se existe veracidade ou não. Um dos motivos que teriam levado o professor Sarkis a não apoiá-lo teria sido o fato de que ele se sentiu traído porque a sua candidatura teria sido lançada à revelia da participação dele quando estava em uma viagem para o exterior. O que levou na verdade a essa dissensão entre o senhor e o professor Sarkis?*

**R** - Essa é uma pergunta meio difícil para eu responder até porque não faço essa leitura em relação a minha candidatura. Eu entendo que não houve traição da minha parte. Circunstancialmente, quando eu tomei a decisão, o professor Sarkis estava em viagem para Cuba. Chegou no fim da semana e eu, no primeiro dia útil, fui a ele e o informei que tinha decidido aceitar ser candidato ao cargo de reitor nesta eleição. Então, essa versão oficial, ou que circulou na instituição eu não concordo, até porque a administração Sarkis e Lima corresponde a duas ocasiões (gestões). E é uma gestão que eu considero competente e eficiente, com toda a equipe administrativa. E, todos os problemas decorrentes da minha candidatura, foram tomadas de maneira unilateral (por Sarkis) e, até hoje, não tenho uma explicação adequada em relação às atitudes tomadas pelo reitor a partir do momento em que eu me lancei como candidato. Ao meu ver o motivo (de não me apoiar) não é de traição, até porque fidelidade é uma via de mão dupla.

**P** - *Mas como é que o senhor avalia tendo sido vice-reitor oito anos do professor Sarkis? O que teria levado ele a tomar essa postura e não apoiá-lo e, principalmente, afastar, por exemplo, boa parte dos cargos que depois vieram a lhe apoiar?*

**R** - São várias versões oficiosas que circulam dentro da instituição, talvez um compromisso...

**P** - *O senhor nunca chegou a conversar com ele sobre isso?*

**R** - O porque que ele não me apoiava?

**P** - *Sim.*

**R** - Não. Até porque o apoio ou não dele a uma outra candidatura é um direito que ele tem. Entretanto, depois de duas gestões juntos, realmente para mim fica incompreensível essa tomada de atitude. Mas uma das versões que se tem é que já havia um compromisso de mais de dois anos com a professora Elaine (Resener), a candidatura que ele acabou apoiando.

Seria um compromisso (de Sarkis) de apoio a ela como candidata à reitoria da universidade. Então, esse compromisso antigo talvez fez com que ele não apoiasse a minha candidatura. Mas, eu acho que é uma pergunta que quem deve responder é o professor Sarkis.

**P** - *Um episódio rumoroso durante a consulta foi a questão dos panfletos anônimos, atingindo essencialmente a sua candidatura e os apoiadores do seu grupo. Como é que foi avaliado na época e se isso chegou de alguma forma a afetar a sua campanha?*

**R** - É evidente que quando se lançam calúnias, todos nós somos seres humanos e essas acusações infundadas até porque foi um papel, eu nem chamo aquilo de um documento anônimo, elas realmente atingem aquilo que de melhor o ser humano tem, que é a sua integridade. Agora, a ação das pessoas que fizeram esse documento anônimo é incompatível com a vida universitária. É um ato até certo ponto de covardia, em que as pessoas se

valem do anonimato para fazer acusações infundadas e, nós sabemos perfeitamente que por pior que seja qualquer tipo de calúnia, ela realmente causa prejuízo ao ser humano.

**P** - *Ainda em relação ao professor Sarkis, ele nos disse em uma entrevista que a APUSM teria sido usada indevidamente durante a campanha. Ele não referiu diretamente ao seu grupo, ao seu nome. Então, primeiro, como é que o senhor avalia essa questão do papel da APUSM e, por outro lado, se o senhor puder avaliar também se o professor Sarkis na condição de reitor conseguiu se manter isento nesse processo eleitoral?*

**R** - Pessoas ligadas à APUSM estavam nos apoiando, como nas diferentes candidaturas os apoiadores invariavelmente pertencem a uma sociedade, a uma entidade externa. Isso aí não há como nós eliminarmos.

Mas, com certeza, na segunda pergunta, o professor Sarkis participou efetivamente da campanha da professora Elaine (Resener). Isso é indiscutível. Eu dizer que não participou é ser cego, ser surdo. Com certeza, houve ações que caracterizaram a participação do professor reitor na busca da eleição da sua candidata. Agora, os mecanismos que foram utilizados eu realmente não tenho condições de avaliar.

**P** - *Sobre o processo de consulta, qual foi a sua avaliação global?*

**R** - Independente dessas questões que realmente tumultuaram o processo eleitoral, e eu confesso que acompanhei a todos os processos e nunca vi nada parecido.

**P** - *Em que sentido?*

**R** - Esse processo eleitoral não ficou restrito à comunidade universitária, ex-

trapolou o campus e, também, a sociedade santa-mariense se envolveu de uma maneira ou outra, ou pela imprensa que realmente divulgou, estimulou. Mas, a grande vitória que nós tivemos no processo foi o retorno da consulta paritária, aonde de maneira correta se transferiu às entidades de classe a consulta e, com isso, ficou subentendido que teríamos um processo de consulta paritária em que a democracia dentro da universidade pública e gratuita é que saiu ganhando. Apesar de uma abstenção que aconteceu, até pela novidade da forma de consulta, nós tivemos um envolvimento dos três segmentos e com isso um trabalho mais intenso das candidaturas em relação a colocação das suas propostas entre os estudantes, entre os técnico-administrativos e entre os professores.

**P** - *O senhor acha que as entidades que comandaram a consulta se comportaram bem dentro desse processo?*

**R** - Dentro daquilo que se poderia fazer, com certeza. Eu acredito que a partir deste momento, deste processo eleitoral, cada vez mais nós vamos avançar na democratização da universidade pública e, assim a consigamos manter, preservar. Nós não podemos esquecer que existe uma legislação, mas compete a todos nós fazer com que isso seja revogado e essa é uma expectativa positiva que eu tenho na reforma universitária. Que cada universidade tenha condições de escolher a modalidade de eleição do seu reitor e vice-reitor.

**P** - *Ao assumir a reitoria, quais as iniciativas práticas que o senhor tem na cabeça que pretende tomar de imediato?*

**R** - O Felipe (Muller, o vice-reitor eleito) e eu, estamos aproveitando esses meses que ainda faltam para o término do atual mandato para organizar a equipe, para a escolha das pessoas que nós pretendemos que façam parte da equipe administrativa. O que nós realmente pretendemos a partir da tomada da administração da UFSM é buscar, não apenas a efetivação das propostas contidas no nosso plano de gestão, como também no sentido de unificar a instituição em que as pessoas não se sintam nem oposição nem situação, mas sim fazendo parte de um conjunto, de uma comunidade universitária, trabalhando para o mesmo objetivo, que não apenas o da manutenção da qualidade de ensino, pesquisa e extensão, mas também procurando galgar a patamares mais elevados no sentido de que esta instituição que está fazendo 45 anos neste ano, seja cada vez mais reconhecida não só no cenário nacional, como também no cenário internacional. É muito temerário hoje, em julho de 2005, dizer o que nós pretendemos. O que pretendemos realmente é qualificar a universidade.

**“Competência e liderança: premissas dos integrantes da minha administração”**



Felipe Müller, vice de Lima, em primeiro plano, durante a entrevista